

O LENDÁRIO JOHN “PORTUGUESE” PHILLIPS DO ESTADO DE WYOMING REVISTO

por
Donald Warrin*

Em 1963 uma série de retratos celebrando doze heróis do *Wild West* americano apareceu nas caixas de Kellogg’s Sugar Frosted Flakes. Entre estes contavam-se algumas das figuras mais conhecidas da história do Oeste: Daniel Boone, Jim Bowie, Kit Carson, “Buffalo Bill” Cody, George Armstrong Custer, John C. Fremont, Pat Garrett e Sam Houston. Nesse ilustre grupo de pioneiros encontrava-se um filho da ilha do Pico, Manuel Filipe Cardoso—conhecido na América pelo nome de John Phillips¹. Este momento representou o apogeu da fama do pioneiro açoriano. Pouco antes havia-se registado o lançamento do livro *Portugee Phillips and the Fighting Sioux*, além de vários artigos em revistas de cunho popular². Contudo a fama de John Phillips não foi sempre tão generalizada. Ao contrário do que imaginavam alguns escritores, o picoense morreu em relativo anonimato, para só décadas depois ser canoizado como herói da fronteira. Será, pois, o intuito deste estudo rever a história de Manuel Filipe Cardoso no *Old West* americano.

* California State University (Hayward - U. S. A.).

¹ Kellogg Consumer Affairs a Geoffrey L. Gomes, 26 Fevereiro 1999.

² Anita M. Anderson, *Portugee Philips and the Fighting Sioux*, Chicago, Wheeler, 1956; NY, Harper & Row, 1960. Os contemporâneos de John Phillips chamavam-no “Portugee” ou “Portuguese”. Só se empregará o último neste texto.

Na noite cerrada de 21 de Dezembro de 1866 os soldados e civis, homens, mulheres e crianças, que se encontravam em Forte Phil Kearny, no norte de Wyoming, aconchegavam-se contra um frio intenso e um receado ataque da parte das tribos hostis dos Lakotas (Teton Sioux), Cheyennes e Arapahos. Esse dia testemunhara a maior perda de vidas por parte das tropas do Exército americano desde o início da campanha contra os índios da Planície: setenta e nove soldados e dois civis mortos. O que se chamaria o Massacre Fetterman, na verdade uma brilhante vitória militar por parte das forças indígenas, em breve ia assombrar a nação³.

Essa noite, ao abrir-se o portão de surtida do forte, um homem magro mas resistente, agasalhado contra uma temperatura bem abaixo do zero Fahrenheit, sumiu-se na brancura da neve revolvida, os votos de boa sorte do comandante a ressoar-lhe nos ouvidos. A corrida de John “Portuguese” Phillips 236 milhas ao longo do Bozeman Trail desde Forte Phil Kearny até Forte Laramie no inverno de 1866 gerou posteriormente várias lendas, relatadas anos depois em livros, artigos, poemas e peças dramáticas. Foi essa façanha que mereceu para Phillips o papel de «herói da fronteira de Wyoming»⁴.

John Phillips nasceu a 28 de Abril de 1832 na freguesia das Terras, ilha do Pico, sendo o quarto filho de Filipe e Maria de Jesus Cardoso. Os pais baptizaram-no Manuel Filipe. Nada consta da sua juventude nem da data em que deixou as ilhas. Sabe-se que em certa altura entrou numa barca baleeira e daí na órbita americana. Só nos é possível documentar a sua presença no oeste americano a partir de 1861, data em que participa na busca do ouro no que se ia tornar o estado de Idaho. No Outono desse ano Phillips encontrava-se com um grupo de homens que saíram do acampamento mineiro de Florence no futuro Idaho para invernar em Auburn, no leste de Oregon.

Boa parte das terras em que entravam os mineiros fora reservada à tribo dos Nez Percés num tratado firmado com o governador do território

³ Chama-se hoje em dia a Luta Fetterman (Fetterman Fight). Os indígenas deram-lhe o nome da Batalha dos Cem Mortos, ao acreditar que tinham aniquilado esse número de brancos.

⁴ John D. McDermott, *Civilian, Military and Native American Portraits of Fort Phil Kearny*, Banner, Wyo., The Fort Phil Kearny/Bozeman Trail Association, 1993, p. 126.

de Washington, Isaac Stevens, em 1855. Entre as várias tribos da região contavam-se os Shoshones e os Bannocks. Desde o início do Oregon Trail na década de 30, esses índios tiveram ampla experiência com o que a princípio não passava de uns poucos brancos mas que dentro em breve os inundara com doenças, violência e o lento extravio do seu ancestral território.

Em Julho de 1862 Phillips deixou o acampamento de Auburn acompanhado de três outros portugueses. Faziam parte de um grupo de trinta e cinco homens sob o comando de George Grimes. Conduzidos por guias indígenas, dirigiram-se para as montanhas a leste com o intuito de descobrir mais jazidas de ouro. No caminho dividiram-se em grupos mais pequenos. Com Grimes ficaram Phillips e mais outros portugueses⁵. Para atravessar o grande e perigoso Rio Snake fabricaram jangadas. Depois subiram o Rio Boise e por fim encontraram-se num amplo vale que ia tomar o nome da Bacia de Boise e que seria uma das mais famosas fontes auríferas de todo o Oeste. Ao estabelecer um acampamento nas margens de um riacho destinado a levar o nome do chefe do grupo, começaram a cavar na terra, onde encontravam ricos sinais de ouro. Logo depois ouviram-se tiros. Acreditando serem atacados pelos próprios guias, vários dos brancos saíram ao seu encontro. Em breve George Grimes foi atingido e caiu morto⁶. Com medo de demorarem mais tempo, ao enterrar Grimes numa das escavações, os homens partiram para a cidade de Walla Walla a sudoeste. Aí as notícias da descoberta espalharam-se rapidamente e dentro em breve o vale encheu-se de pesquisadores de ouro. Devido às suas riquezas a Bacia de Boise em pouco tempo atraiu a maior concentração populacional no *Far West* fora da Califórnia.

O falecimento de George Grimes continuou a preocupar os mineiros que estiveram com ele. Deixara uma viúva que devia beneficiar da descoberta, diziam. John Phillips, numa acção sua muito característica, tomou a iniciativa de a ajudar. Em Março de 1863 Phillips informou um

⁵ Cf. Joseph Branstetter, “Discovery of Boise Basin,” ms Bancroft Library, University of California, Berkeley; Hubert H. Bancroft, *History of Washington, Idaho, and Montana, 1845-1889*, vol. 31 de *The Works of H. H. Bancroft*, San Francisco, History Co., 1890, pp. 259 e 406.

⁶ Ainda há quem acredite no local que Grimes morreu às mãos dos próprios companheiros. Branstetter (op. cit.), membro do grupo descobridor, negava-o vigorosamente.

jornalista na Bacia que se havia localizado um *claim* [terreno aurífero com dono] em nome dela, explicando que ele

não sabe o que há de fazer. Se a Sra. Grimes não mandar um representante para trabalhar no *claim* ele propõe que alguém o explore por ela, embora prefira que ela escolha a primeira opção.... Este homem já trasladou o corpo de Grimes e marcou o lugar. Está situado bem debaixo da colina onde foi morto...⁷

Infelizmente a Sra. Grimes não apareceu até ao ano seguinte quando já, por engano, se vendera o *claim*. Entretanto, os mineiros do local, compadecidos com a perda sofrida por parte da viúva, reuniram-se e juntaram \$3 000 afim de a recompensar pela perda do *claim*⁸.

Foi nesta época que John Phillips começou a associar-se com um indivíduo bem ofensivo, Jefferson Standifer. Este homem exemplificava tudo que era condenável nas relações dos brancos para com os indígenas do Oeste. Reagindo aos pouco frequentes assassinios de mineiros e, o que era muito mais comum, ao furto dos seus cavalos ou do seu gado, esses homens andavam à procura da vingança. Os vários episódios em que Standifer e os seus companheiros mataram desenfreadamente mulheres e crianças indígenas constituem alguns dos exemplos mais notórios da violência praticada contra os índios pelos brancos no Oeste americano⁹. No dia 6 de Março de 1863 Standifer, acompanhado de uma grande quadrilha da mesma espécie, deixou Idaho City em busca dos índios que tinham assassinado dois mineiros e lhes haviam roubado 300 cavalos¹⁰. É provável que Phillips tenha participado desta e de outras correrias chefiadas por Standifer. Uma semana depois os brancos entraram triunfantes no acampamento de Placerville na Bacia, levando como troféus quinze couros cabeludos¹¹.

⁷ *Daily Oregonian* (Portland), 30 Março 1863.

⁸ *Boise (Idaho) News*, 2 Julho 1864; Bancroft, *History of Washington, Idaho, and Montana, 1845-1889*, p. 260.

⁹ Cf. Eugene B. Chaffee, "Discovery of Gold Crushes Red Men's Rule over Boise Valley," *Idaho Statesman* (Boise), 2 Setembro 1934; Herman Francis Reinhart, *The Golden Frontier: The Recollections of Herman Francis Reinhart, 1851-1869*, ed. Doyce B. Nunis, Jr., Austin, University of Texas Press, [1962], pp. 241-242.

¹⁰ *Marysville (Calif.) Appeal*, 11 Abril 1863.

¹¹ *Daily Oregonian* (Portland), 31 Março 1863.

No Verão de 1866 Phillips encontrava-se em Reynolds City, território de Montana, onde se juntou a um grupo de pesquisadores de ouro, outra vez sob o comando de Jefferson Standifer. O grupo, composto por 172 homens, partiu em direção às terras do rio Yellowstone, todos acompanhados de «2 bons cavalos, uma sela e um fardo, 100 libras de farinha de trigo e outros víveres em proporção e não menos de 500 cartuchos»¹². Intentavam, nas palavras do cronista da expedição, «matar todos os índios que encontrassem com exceção dos Shoshones e Bannocks, os quais dizem ser amigos»¹³. Depois de vários recontros provocantes com membros da tribo Lakota e outros encontros amistosos com os Shoshones, um pequeno grupo dirigido por Robert Bailey separou-se dos outros. Encaminhando-se para as montanhas Big Horn a sudeste encontraram indícios de ouro. Um dia em Setembro, já a leste das montanhas Big Horn, deram com um grupo de brancos a cortar feno e dessa maneira souberam da existência do novo Forte Philip Kearny no Bozeman Trail.

Três anos antes, John M. Bozeman mais um companheiro partiram das zonas auríferas de Montana e dirigiram-se para Colorado. O caminho que abriram paralelo às montanhas Big Horn entrou bem nas terras do Rio Powder, entre os Big Horns e as Black Hills (Colinas Negras), reservadas aos caçadores da tribo Lakota e aos seus aliados conforme um tratado assinado por eles com o governo federal em 1851. A utilização subsequente desse caminho pelos brancos, ansiosos por chegar às terras auríferas, serviu para provocar os índios que viram prejudicadas as suas futuras caças de búfalo.

Em 1865, respondendo aos acometimentos dos Lakotas e Cheyennes aos viajantes brancos na região, o Exército estabeleceu um forte chamado Connor no território do Rio Powder. Mas o governo federal não tinha ânimo para iniciar uma intensa campanha nessas terras e, no ano seguinte, tentou chegar a um acordo com os índios. Em Junho de 1866 os membros de uma Comissão de Paz sentaram-se com os mais destacados chefes dos bandos Lakota: Red Cloud e Young-Man-Afraid-of-His-Horses, representando os Oglalas, mais Red Leaf e Spotted Tail dos Brulés. Também estava Dull Knife dos Cheyennes e outros representan-

¹² A. B. Henderson, “Journal of the Yellowstone Expedition of 1866 under Captain Jeff Standifer,” ms Montana Historical Society, Helena, p. 10.

¹³ *Ibid.*

tes dos Arapahos. Um dia quando todos se encontravam em conselho apareceram uns 700 soldados, comandados pelo Cor. Henry B. Carrington, dirigindo-se ao norte com o fim de estabelecerem uma série de fortes no Bozeman Trail. Quando os chefes indígenas se deram conta da duplicidade do governo, partiram em meio de grandes imprecações e promessas de nunca deixarem em paz esses invasores do seu território.

No entanto, Carrington continuou a sua missão, deixando alguns soldados em Forte Connor, que designou como Forte Reno. Para o seu quartel-general o coronel construiu Forte Philip Kearny num planalto entre os rios Big Piney e Little Piney. Noventa e uma milhas ao norte, Carrington estabeleceu o terceiro forte, C. F. Smith. Fiéis às suas palavras, os índios não deixaram passar nem um dia sem fustigarem as tropas, especialmente as de Forte Phil Kearny. Quase diariamente roubavam o gado e os cavalos que pastavam fora das muralhas. Nem um comboio de carroças escapou à fúria indígena. Só grupos grandes e bem armados eram capazes de se aventurar fora do forte sem medo de confrontos.

A entrada em Forte Phil Kearny dos quarenta mineiros sob a chefia de Robert Bailey no Outono de 1866 muito impressionou o comandante. Elogiou o seu aspecto e a sua experiência, acrescentando: «Andam esplendidamente armados, querem trabalho e, se formos autorizados a empregá-los no Departamento do Quartel-Mestre, ou até que cheguem reforços, hão de trabalhar bem. A maior parte deles já passou onze anos nos territórios do Oeste»¹⁴. Foram contratados em seguida para escoltar os grupos que saíam a colher feno. Às vezes John Phillips guiava um carro. Por natureza uma pessoa que facilmente assumia responsabilidades, Phillips destacou-se logo. Margaret Carrington, esposa do comandante, no seu livro *Absaraka, Home of the Crows*, mencionou só dois desses civis, Robert Bailey e John Phillips. Elogiou este ao referir-se ao «mineiro Phillips, com o seu bom senso e a sua firme integridade...»¹⁵. No entanto, a hostilidade desses fronteiriços para com os indígenas ia criar problemas para o comandante do forte. Como informou os seus

¹⁴ Col. Henry B. Carrington ao Maj. H. J. Litchfield, U.S. Army, Department of the Platte, 17 Setembro 1866, Letters Sent, Mountain District, Abril 1866-Dezembro 1867, RG 393, National Archives, Washington, D.C.

¹⁵ Margaret Carrington, *Absaraka: Home of the Crows*, 1868; reimpressão, Lincoln: University of Nebraska Press, 1983, p. 137.

superiores no Departamento do Platte logo após a chegada dos mineiros, «não têm nenhuma tolerância para com os índios; consideram-nos todos da mesma estirpe e tendem a matá-los quem quer que sejam»¹⁶. O que ocasionou estas palavras foi um incidente em que o coronel descobriu uns cem soldados fora do forte com vários dos mineiros e outros civis a incitá-los a arremeterem contra sete pacíficos homens Cheyennes, mais uma mulher, acampados na vizinhança. Só ao disparar a sua pistola para o céu é que o comandante pôde evitar o massacre dos desprevenidos indígenas¹⁷.

Uma série de escaramuças com os Lakotas formaram o prelúdio à maior catástrofe sofrida pelo Exército do Oeste até essa data. Na manhã de 21 de Dezembro de 1866 estava um céu nublado e anunciava-se neve. Um grupo de soldados e civis encontrava-se no Pinhal a uma distância de sete milhas a cortar lenha. Ao ouvirem-se tiros na direcção dos lenhadores, o Cor. Carrington mandou o Cap. William J. Fetterman mais setenta e oito soldados e dois civis voluntários ir em socorro daqueles no Pinhal. Esse jovem e arrojado veterano da Guerra Civil era o mesmo indivíduo que se jactara de, com oitenta homens, poder dominar toda a nação Lakota. Sem dúvida ansioso por obter um ou dois couros cabeludos como troféus, Fetterman rejeitou as explícitas ordens do comandante para não se desviar do caminho ao Pinhal. Começou, portanto, a seguir um pequeno grupo de índios que fustigavam os militares desde uma colina ao lado. O plano dos indígenas, concebido pelo guerreiro principal Red Cloud, levou muito tempo a aprimorar-se. Uma força de uns 2.000 guerreiros dos bandos Oglala, Brulé e Miniconjou da tribo Lakota, aumentada com Arapahos e Cheyennes, escondia-se entre as rochas e arbustos debaixo do espinhaço pelo qual o capitão e as suas tropas andavam em busca dos índios incitantes.

Essa manobra, a de atrair os soldados para dentro duma armadilha, era muito usada entre os índios da Planície, mas geralmente era pouco eficaz. Já em duas ocasiões anteriores fora tentada aí sem êxito. Desta vez o jovem Crazy Horse dirigiu o grupo de incitantes, enquanto “polícias” controlavam os guerreiros para evitar qualquer movimento antecipado.

¹⁶ H. Carrington a Litchfield, 21 Outubro 1866.

¹⁷ *Ibid.*

Lá muito em cima o chefe dos Miniconjous, High Backbone, controlava os movimentos dos elementos indígenas com espelhos e bandeiras de sinalização. Não demorou muito que os brancos fossem cercados e todos mortos.

Ao ouvir os tiros ecoarem na distância numa direcção bem afastada do Pinhal, o Cor. Carrington reconheceu a possibilidade de um catástrofe. Chamando a sua ordenança e o cirurgião assistente do forte, o Dr. C. M. Hines e mais um civil, mandou-lhes fazer um reconhecimento. O civil era John Phillips que saiu do forte na companhia dos outros dois. Aumentado por alguns outros que se encontravam no caminho, o grupo, depois de se assegurar de que os lenhadores estivessem seguros, tentou chegar ao posto de comando do Cap. Fetterman. Ao atravessar o Big Piney viram muito ao alto uma multidão de índios e escutaram os rápidos tiroteios das tropas de Fetterman. Reconhecendo que estas estavam cercadas, o médico e os outros dirigiram-se às pressas para o forte. Phillips cavalgava um garrano índio que apanhara. Quando mais tarde as tropas e os civis do forte subiram um espinhaço que dava sobre a cena da batalha, viram os muitos indígenas a retirar-se lentamente do lugar, levando consigo os seus feridos e mortos¹⁸.

Muito se tem escrito a respeito do medo que reinava no forte naquela noite. Embora seja possível que as narrativas subsequentes o tenham exagerado, ao mesmo tempo não deve ser subestimado. Carrington, na mensagem meio incoerente que mandou essa mesma noite, parecia preocupar-se mais com a incapacidade da retribuição do que com qualquer ameaça imediata ao forte e aos seus habitantes. «Uma expedição neste momento com as minhas forças é impossível», escreveu. «Tudo está em risco salvo o forte e as suas munições»¹⁹. Do mesmo jeito, Margaret Carrington, ao contar sua versão dos sentimentos dessa noite, notou: «Um forasteiro julgaria que nos

¹⁸ Testimony of C. M. Hines, Records Relating to the Investigation of the Fort Phil Kearney [*sic*] (or Fetterman) Massacre, 1866-1867, microcópia 740, National Archives, Washington, D.C., pp. 81-86; Cap. James Powell, "Testimony," in Henry B. Carrington, "History of Indian Operations on the Plains," sem data ms Western Americana Collection, Beinecke Rare Book and Manuscript Library, Yale University, p. 13.

¹⁹ H. Carrington ao Bvt. Maj. Gen. Philip St. George Cooke, Commmanding, U.S. Army, Department of the Platte, telegrama, 21 Dezembro 1866, RG 393, National Archives, Washington, D.C.

sitiassem»²⁰. A verdade é que havia no forte bem mais gente do que os 119 enumerados no relatório do coronel²¹. Contudo, com o penetrante frio e a neve a acumular-se por cima das estacas, não teria sido fácil montar uma defesa contra um ataque frontal (tática raríssima entre os índios da Planície). O comando, que tanto subestimara a capacidade e tenacidade dos Lakotas e dos seus aliados, ignorava o facto de os índios estarem neste momento a celebrar a sua vitória no conforto dos seus *tepees* a muitas milhas de distância.

Urgia informar o quartel-general do Exército quanto antes. Era necessário mandar uma mensagem por via telegráfica de um posto localizado a quase 200 milhas. O primeiro a prontificar-se para enfrentar o nevão e o extremo frio foi John Phillips que já vira a carnificina e reconhecera que entre os mortos jaziam dois dos seus companheiros civis, Isaac Fisher e James Whitley, um dos quais se encontrara nu com 105 flechas no corpo²². Phillips levou consigo o seu «companheiro íntimo», um mestiço chamado Daniel Dixon²³. Os dois partiram a altas horas da noite, com Phillips montado num dos cavalos do coronel (embora seja muito duvidoso que fosse o cavalo de raça da tradição, o qual, duvida-se, pudesse sobreviver à experiência) ou talvez no garrano que capturara. Em todo o caso haviam de mudar de animais em Forte Reno a quarenta milhas a sudeste. Quando os dois lá chegaram o comandante do forte, Cor. Henry W. Wessels, confiou mais outra comunicação a Phillips. Nela, Wessels pedia reforços ao Gen. Innis N. Palmer, comandante de Forte Laramie²⁴. Foi essa

²⁰ M. Carrington, *Absaraka*, p. 217.

²¹ Em 10 de Dezembro Carrington comunicara que havia 475 homens dispostos no forte, incluindo os civis mineiros. Bvt. Maj. Gen. Philip St. George Cooke a U.S. Army Headquarters, Washington, D.C., 27 Dezembro 1866, Letters Sent, Department of the Platte, 1866-1898, RG 393, National Archives, Washington, D. C.

²² H. Carrington ao U.S. Army, Department of the Platte, 3 Janeiro 1867, Letters Sent, Fort Philip Kearny, Abril 1866-Dezembro 1867, RG 393, National Archives, Washington, D.C.

²³ H. Carrington, “History,” p. 16; cf. “O Cor. mandou dois mensageiros para Laramie aquela noite...” Tenodor Ten Eyck, *Diaries*, 1866-1867, ms Special Collections, University of Arizona Library, Tucson.

²⁴ O conhecimento dos autênticos detalhes da corrida e dos seus participantes deve-se muito às investigações pioneiras de Robert A. Murray (v. Robert A. Murray, “The John ‘Portugee’ Phillips Legends, A Study in Wyoming Folklore,” *Annals of Wyoming*, Cheyenne, vol. 40, Abril 1968; reimpresso in Murray, *The Army on the Powder River*, Bellevue, Nebr., The Old Army Press, 1969. V. também John D. McDermott, “Introduction to the Bison Book Edition,” in Grace Raymond Hebard e E. A. Brininstool, *The Bozeman Trail*, 2 vols., 1922; reimpressão, Lincoln: University of Nebraska Press, 1990, pp. 1-8.

mensagem que Phillips levou, sozinho, na última etapa do seu trajecto. Os dois mensageiros cavalgaram principalmente à noite, afim de evitar o contacto com os índios hostis. É provável, aliás, que só tivessem de passar um dia sem abrigo. Chegariam a Forte Reno na madrugada do dia 22 e na manhã de 24 estariam já em Bridger's Ferry no Rio North Platte onde se mantinha uma pequena força²⁵. Algures no caminho deram com mais homens. Nunca se acertou a sua identidade embora talvez se tratasse de Robert Bailey e os que o acompanhavam com a mala do correio destinada a Forte Phil Kearny. Na manhã de Natal, ao chegar a Horseshoe Station, umas quarenta milhas ao norte de Forte Laramie, Phillips entregou as duas mensagens que o Cor. Carrington lhe confiara. Uma foi devidamente enviada ao Gen. Philip St. George Cooke do Quartel-General do Departamento do Platte em Omaha, e a outra dirigiu-se ao General do Exército, Ulysses S. Grant, em Washington.

Com mais um dever, a de levar a mensagem do Cor. Wessels a Forte Laramie, Phillips pôs-se outra vez a caminho, esta vez sem companheiro. Chegou ao forte no momento em que um grupo de oficiais e as suas damas se entretinham bailando mas as notícias «tornaram o grupo tão sombrio que se dispersou logo»²⁶. No dia 3 de Janeiro seis companhias de reforços partiram de Forte Laramie, chegando a Forte Phil Kearny treze dias depois. Apresentaram-se ao Cor. Wessels que já substituíra Carrington como comandante. Não se notou mais actividade por parte dos índios durante o Inverno. Pelo seu serviço como «mensageiros especiais» Dixon e Phillips foram recompensados com \$300 cada um²⁷.

Devido, com toda a probabilidade, à sua bravura, Phillips foi contratado para levar o correio do forte. As responsabilidades dos encarregados da mala posta eram de transportar as cartas e os despachos militares, mais alguns comestíveis, entre os fortes nas terras do Rio Powder e Forte Laramie ao sul. Para fins de segurança andavam sempre com guia e uma

²⁵ Cf. Murray, "The John 'Portugee' Phillips Legends, A Study in Wyoming Folklore," p. 46.

²⁶ Bvt. Brig. Gen. I. M. Palmer ao Maj. Gen. C. C. Augur, U.S. Army, Department of the Platte, 2 Fevereiro 1867, Fort Laramie Letters Sent, RG 393, National Archives, Washington, D. C.

²⁷ U.S. Army, Office of the Quartermaster General, *Report of Persons and Articles Hired for January, 1867, Fort Philip Kearny, Dakota Territory*, RG 92, National Archives, Washington, D. C.

escolta militar. Um problema eram as frequentes deserções das praças no caminho, em especial no regresso aos fortes do Bozeman Trail. Por consequência os responsáveis da mala posta encontravam-se às vezes com uma força muito reduzida para se defenderem contra os índios hostis. Por outro lado eram muito bem pagos para a época, ganhando \$10 por dia (um valor hoje em dia de aproximadamente \$110). Entretanto, duas ocorrências na primavera de 1867 puseram fim ao sistema dos carteiros civis no Bozeman Trail. O primeiro episódio resultou no assassinio em 2 de Abril de M. Van Valzah e mais três companheiros perto de Forte Reno, enquanto conduziam a mala mais um carregamento de cebolas (como remédio contra o escorbuto). O segundo incidente, envolvendo John Phillips, foi contado anos mais tarde pelo pioneiro Finn Burnett. Este na época era um jovem pertencente a uma equipa que transportava mercadorias para Montana. Ao saírem de Forte Laramie, Phillips e a sua escolta juntaram-se-lhe para fins da segurança. Enquanto acampavam no caminho foram atacados pelos Lakotas mas lograram repeli-los. No outro dia, enquanto o comboio e a mala posta se encontravam a umas cinco milhas do lugar da batalha, notou-se a falta de Phillips. Este tinha regressado ao acampamento e ao cenário da briga da noite anterior para salvar uma mula enferma que permanecera ali. Desejando que o animal não caísse nas mãos inimigas, decidira voltar por ele. Assim que começou a conduzir a mula para fora do lugar, os índios levantaram a cilada e acometeram-no de todos os lados tentando tirá-lo da sela com um laço. Tirando a pistola e esporeando o seu cavalo, Phillips conseguiu fugir²⁸. Ele mesmo contou a história num relatório entregue ao seu superior. A narrativa elucida os problemas que o Exército enfrentava nesse momento. Começa assim: «Tenho a honra de comunicar-lhe as seguintes razões para explicar a minha demora na última viagem de ida e volta da mala posta a Forte Laramie, Território de Dakota»²⁹. A mala posta iniciara a sua caminhada de Forte Phil Kearny em 15 de Abril mas devido às cheias em vários riachos só

²⁸ Robert Beebe David, *Finn Burnett, Frontiersman*, Glendale, Calif., Arthur H. Clark Co., 1937, pp. 142-143.

²⁹ John Phillips ao Bvt. Brig. Gen. G. B. Dandy, U.S. Army, Quartermaster Corps, Fort Philip Kearny, Dakota Territory, 16 Maio 1867, Letters Received by the Mountain District, Department of the Platte, Fevereiro-Dezembro 1867, RG 393, National Archives, Washington, D.C.

chegou a Forte Laramie no dia 26. Na descida detiveram-se no lugar onde Van Valzah perdera a vida mas não acharam nem corpos nem quaisquer resquícios do correio. Uma vez em Forte Laramie cinco dos soldados da escolta desertaram. No entanto, o outro carteiro, George Dillon, apareceu vindo de Forte Phil Kearny. Ao ouvir os problemas que este teve com os índios no caminho, Phillips decidiu regressar com ele e com o comboio que incluía Finn Burnett. Na primeira noite mais dois homens desertaram, roubando cavalos a um rancheiro e um cobertor e uma cabaça a John Phillips. Na manhã do terceiro dia, depois de saírem de Horseshoe Station, Phillips contou com bastante ironia:

Descobri que a nossa mula não estava e, saindo sozinho em busca dela, fui cercado de repente por uns quinze índios, pintados para a guerra e, sem a ajuda do meu fiel cavalo e de um bom revólver, eu teria perdido o meu cabelo, aquela porção do corpo de que mais anseio no planalto³⁰.

O grupo foi atacado mais uma vez, na noite seguinte, mas pôde defender-se sem perdas. Depois de deixar em Forte Reno o correio mais umas batatas, Phillips e o comboio chegaram a Fort Phil Kearny no dia 15 de Maio, um mês depois da sua partida.

Com as ocorrências narradas por Phillips, os problemas de George Dillon e a morte de Van Valzah, tornou-se patente às autoridades que não era mais possível mandar a mala posta para Forte Laramie apenas com uma pequena escolta. Doravante não menos de 100 soldados haviam de acompanhar o movimento do correio ou das provisões³¹. Após o seu regresso a Forte Phil Kearny, John Phillips e George Dillon não serviram mais de carteiros. Contudo, pelos seus três meses de serviço Phillips ganhara US \$934.17³². Phillips permaneceu no local dos fortes Phil Kearny e Reno por algum tempo, ao princípio contratando com o governo para fornecer lenha. No Outono de 1867, com os fundos ganhos com

³⁰ John Phillips ao Bvt. Brig. Gen. G. B. Dandy.

³¹ Palmer a Augur, telegrama, 11 Abril 1867, RG 393, National Archives, Washington, D.C.

³² Monthly Report of Deceased and Discharged Men and Deserters, Fort Philip Kearny, Dakota Territory, 31 May 1867, RG 393, National Archives, Washington, D.C.

o seu trabalho, comprou ao vivandeiro de Forte Laramie quatro carroças de mercadorias, ao valor de \$3,556, para vender nos dois outros fortes. Durante vários anos Phillips manteve o negócio dos comboios de carga.

Até meados de 1868 o caminho de ferro transcontinental que se encontrava em fase de construção através do planalto, chegara a tal ponto que tornou obsoleto o Bozeman Trail. Agora existiam mais a oeste melhores caminhos para as minas de ouro de Montana. Os três fortes da terra do Rio Powder, se não facilitaram muito a protecção dos viajantes a Montana, serviram pelo menos para distrair os indígenas da linha de construção ferroviária mais ao sul. Simultaneamente o povo do Leste estava a clamar por uma paz com as tribos da região. Portanto, em Agosto de 1868, assinou-se mais outro tratado de paz em Forte Laramie, o qual dizia conceder para sempre aos índios os direitos da caça nas terras do Rio Powder. Estabeleceu-se, ademais, uma grande reserva compreendendo a maior parte do que é agora o estado de South Dakota. Incluídas na reserva estavam as Colinas Negras, terra sagrada para os índios. Os três fortes actuais, C. F. Smith, Phil Kearny e Reno, foram abandonados e foi construído um novo forte, mais ao sul, que levou o nome do martirizado Cap. Fetterman. Diz-se que as tropas, ao afastarem-se do malfadado Forte Phil Kearny, viram ao longe os guerreiros Lakotas a lançar-lhe fogo. Infelizmente o tratado, como foi o caso de tantos outros, destinava-se a trazer à região só uns breves anos de paz.

Após o abandono de Forte Phil Kearny, Phillips trabalhou a oeste em Elk Mountain onde contratou com a Union Pacific para lhe fornecer dormentes para a linha férrea. Ao mesmo tempo manteve os seus negócios com os fortes Fetterman e Laramie³³. Phillips começou a visitar a cidade de Cheyenne onde se associou ao amigo Isaac Bard que, junto com a mulher, Rose, mantinha uma pensão. Phillips hospedava-se de vez em quando na casa do casal Bard enquanto mantinha com Thomas Canger um negócio de fretagem entre Cheyenne e Forte Fetterman. Durante vários anos Isaac Bard manteve um diário no qual se revela outro aspecto de John Phillips. Para com as várias mulheres que conhece, entre elas Rose Bard e a mulher do seu parceiro Thomas Canger, é gentil, fascinador, obsequioso. Acompanha-as ao teatro ou ao circo, compra-lhes ofertas.

³³ Hunton a Hebard.

Bard acabou por queixar-se: «Rose tomou posse do negócio e aceita presentes pela pensão do Sr. Phillips. Estou farto disso»³⁴. Nessa mesma época Bard comentou os aparentes namoros de Phillips e da Sra. Canger. Felizmente nesta altura John Phillips conheceu a mulher que iria desposar, Hattie Buck, que chegara pouco antes do estado de Indiana. John e Hattie casaram oficialmente na residência do casal Bard em 15 de Dezembro de 1870, embora talvez houvesse outra cerimónia anterior³⁵. Logo depois o casal estabeleceu-se num rancho no Riacho Chugwater, entre Cheyenne e Forte Laramie.

O cavalheirismo na fronteira restringia-se, porém, só às relações com as mulheres. Fora de Cheyenne, Phillips era a mesma figura impetuosa e rebelde de sempre. O seu amigo John Hunton resumiu esta fase da vida de John Phillips nestas palavras: «No Outono de 1869 radicou-se no Vale do Chugwater e ocupou-se da fretagem, da gerência dum hotel, da criação de gado e de criar má fama entre os seus vizinhos»³⁶.

A nordeste do Vale do Chugwater os brancos continuavam as suas incursões nas Colinas Negras. Em Abril de 1870 Bard notou os problemas com os índios, observando que «é algo perigoso buscar lenha agora»³⁷. Em Maio, Phillips viajou a Cheyenne e, ao passar pela casa de Bard, informou-o de que descobrira um índio no terreno do amigo. Como prova apresentou-lhe um couro cabeludo³⁸.

Como sugeriu Hunton, a impulsividade de Phillips tendia a irritar os vizinhos ou até a amedrontá-los. Em 1869 ele foi contratado para vender feno ao exército em Forte Laramie. Phillips empregou um jovem, Malcolm Campbell, como capataz dos homens que trabalhavam na colheita. Era o mesmo rapaz que anos mais tarde se tornaria o famoso xerife do condado de Converse, Wyoming. Embora o governo lhes tivesse fornecido um guardador para os cavalos, cabia a Campbell a responsa-

³⁴ Isaac N. Bard, "Diary," 21 Junho 1869, Isaac N. Bard Papers, Western Americana Collection, Beinecke Rare Book and Manuscript Library, Yale University.

³⁵ Marriage License, Laramie County, Wyo., 15 Dezembro 1870. Bard refere-se no seu diário em 25 de Fevereiro de 1870 a «Sr. e Sra. Phillips». John Hunton julgou que os dois se casaram em 1869 em Elk Mountain (Hunton a Hebard).

³⁶ Hunton a Hebard.

³⁷ Bard, "Diary," 20 Abril 1870

³⁸ Bard, "Diary," 8 Maio 1870.

bilidade final. Um dia os cavalos afastaram-se do acampamento e foram levados pelos índios. Subsequentemente Campbell soube que Phillips chegara ao acampamento e que ameaçara matá-lo pelo seu desleixo. «Phillips sempre levava dois revólveres e sempre se gabava da sua destreza com eles» recordou o xerife anos mais tarde³⁹. Segundo Campbell, o guardador sentiu tanto medo que se escondeu entre as moitas até o dia seguinte. Mas Campbell não se curvou frente à ira de Phillips. «Não lhe disse para não os soltar, para mantê-los atados?», reclamou Phillips. «Não senhor», respondeu o jovem temerário, «o senhor disse-me que os deixasse pastar de dia e que os atasse de noite»⁴⁰. E não houve mais discussão do assunto.

Virginia Cole Trenholm lembrou outro episódio em que Phillips pregou um susto a um dos vizinhos.

O Sr. Mitchell estava a chegar de Bordeaux [freguesia ao norte de Chugwater] numa carruagem com um velho agrimensor chamado Epperson quando deram com Phillips no caminho. O Sr. Epperson, ao reconhecê-lo, escondeu-se debaixo da manta de pele de búfalo. O Sr. Mitchell não compreendia tal ação. Depois de a outra parelha passar o agrimensor apareceu de novo. Tinha o rosto pálido ao explicar que Phillips ameaçara matá-lo. O Sr. Mitchell riu porque já ouvira falar de tais advertências mas nunca tivera notícia de um banho de sangue⁴¹.

Nos anos a seguir o casal prosperou no seu rancho. Em Dezembro de 1870 Phillips viajou ao Colorado a fim de comprar 200 bezerras⁴². Em Julho de 1872 recebeu um importante contrato do Exército para fornecer

³⁹ Robert B. David, *Malcolm Campbell, Sheriff*, Casper, Wyo., Wyomingana, [1932], p. 44.

⁴⁰ *Ibid.*, p. 45.

⁴¹ Virginia Cole Trenholm, *Footprints on the Frontier: Saga of the La Ramie Region of Wyoming*, Douglas, Wyo., Enterprise Co., 1945, pp. 222-223.

⁴² Bard, “Diary,” 1 Dezembro 1870.

lenha, feno e carvão a Forte Fetterman. No entanto os índios continuavam as suas depredações. Em 6 de Outubro atacaram o acampamento de Phillips duas vezes enquanto estava a cortar lenha nas Colinas Negras, bem dentro das terras reservadas aos indígenas. Calculou-se uma perda de 28 animais. Nesse momento começou a circular em Cheyenne o boato de que Phillips mais dois outros haviam sido assassinados pelos índios mas, como comentou o jornal local, «Phillips autoriza uma mensagem do lugar a dizer que ele e os outros se encontram vivos e de boa saúde e, como é um homem sincero, deve ser acreditado»⁴³. Subsequentemente Phillips reclamou ao governo a perda de «gado, cavalos, mulas, etc. pelos Sioux e Cheyennes» na importância de \$5.785, da qual se autorizou o reembolso de \$2.210⁴⁴. Mas a reivindicação foi rejeitada pelo governo ao descobrir-se que no momento de peticionar, Phillips não era ainda cidadão americano⁴⁵. Essa negação ia levar anos mais tarde a várias contendas de cunho legal e político.

Tal como aconteceu a muitos casais na fronteira, John e Hattie sofreram a desgraça de perderem vários filhos por morte prematura. Mamie nasceu ao redor de 1870 e faleceu de febre tifóide em 15 de Janeiro de 1883. Maude Ellen veio à luz em 18 de Setembro de 1875; os seus sofrimentos, a sua morte e o seu funeral, quatro breves meses depois, foram registados por Isaac Bard. No dia 19 de Janeiro de 1876 ele observou no seu diário: «A pequena Maudie morreu às 4 horas. Padeceu muito até que a morte veio em seu alívio. Mandeí Gordon à cidade para trazer o caixão com ordens para comprar o melhor. O Sr. Phillips tem tido muito azar e não parece funcionar bem»⁴⁶. Ambos os gémeos, Johnnie e Georgie, morreram de difteria aos dois meses de idade em 1879. O único filho a chegar à sua maioridade, Paul Revere Phillips, que nasceu pouco antes da morte do pai, saiu de casa ainda jovem. Alguns dizem que foi para Kansas, outros dizem para a Califórnia. John Hunton acreditava que morreu aí em 1913 ou 1914⁴⁷.

⁴³ *Cheyenne (Wyo.) Daily Leader*, 1 Outubro 1872.

⁴⁴ Claim 1147, Indian Depredation Claims, Ex. Doc. 125, 49th Cong., 1st sess., 1886.

⁴⁵ *Ibid.*

⁴⁶ Bard, "Diary," 19 Janeiro 1876.

⁴⁷ Hunton a Hebard.

Numa data desconhecida John Phillips regressou à ilha do Pico. A viagem realizou-se, talvez, no princípio de 1873 porque no seu apontamento para 16 de Dezembro do ano anterior Bard observou: «Phillips fala duma viagem a Portugal dentro em breve...». Uma das muitas lendas respeitantes a Phillips fala da sua chegada aos Açores num barco da Marinha de Guerra dos Estados Unidos. Contudo, um exame das comunicações contemporâneas da Marinha e do corpo diplomático americano não fornecem nenhuma indicação desse transporte singular nem o do cavalo que se diz tê-lo acompanhado desde o distante território de Wyoming. Visto que a fama de Phillips era ainda local, não é muito verossímil a ideia do desvio de um navio de guerra para as ilhas, uma acção, aliás, que teria de ser autorizada ou pelo Secretário da Marinha ou pelo próprio Presidente.

Foi quiçá no regresso que Phillips trouxe consigo Filipa, a sua irmã mais jovem, e o marido, Manuel Gaspar. Infelizmente Bard perdeu o diário que mantinha para 1873 nos meados do ano e, portanto, não existem mais provas, nem da possível deslocação de Phillips nem da chegada da irmã e do cunhado. Bard refere-se a Filipa só em Maio de 1874⁴⁸. Um ano e meio mais tarde, em 16 de Novembro de 1875, Bard notou que Filipa partira para Portugal sem o marido⁴⁹.

Nos primeiros anos da década de 70, os bandos dos Lakotas circulavam pela região, chegando às vezes quase a Cheyenne, onde molestavam os habitantes e lhes roubavam o gado. Em Março de 1874 Phillips pediu uma escolta a Forte Laramie para poder recolher o seu gado e levá-lo para um lugar mais seguro mas a petição foi negada devido à falta de praças no forte⁵⁰. Em Julho de 1875 Phillips e John Hunton foram contratados para fornecer a Forte Fetterman 500 toneladas de feno⁵¹. Em Setembro, Phillips viajou a Cheyenne para requerer ao governo assistência militar contra os ataques dos índios que ameaçavam a colheita⁵². Foi nesse ano, aliás, que ele recebeu a primeira de três intimações acusando-o de haver roubado e matado

⁴⁸ Bard, “Diary,” 9 Maio 1874.

⁴⁹ *Ibid.*, 16 Novembro 1875.

⁵⁰ *Cheyenne (Wyo.) Daily Leader*, 3 Março 1874.

⁵¹ Register of Contracts.

⁵² *Cheyenne (Wyo.) Daily Leader*, 23 Setembro 1875.

o gado dos seus vizinhos, acusações de que os júris três vezes o julgaram inocente⁵³. Uma observação de Isaac Bard indica o motivo de tais queixas: «O Sr. Phillips disparou contra dois porcos pertencentes a alguns dos seus vizinhos e matou-os. Estavam na capoeira devorando a comida das galinhas»⁵⁴.

A resistência dos índios às incursões dos brancos nas terras que foram reservadas àqueles “em perpetuidade” pelo Tratado de Forte Laramie de 1868 continuava a aumentar nesta época. Isso dizia respeito em especial às Colinas Negras onde abundavam rumores de grandes jazidas de ouro. «Os índios não são capazes de aproveitar as terras que lhes foram destinadas», assim se queixou o jornal *Yankton Press* em 1872 ao ecoar um sentimento nacional⁵⁵. No Verão de 1874 o Ten. Cor. George Armstrong Custer chefiou uma expedição de cientistas e militares às Colinas Negras. O relatório resultante dessa visita entusiasmou milhares de homens ansiosos por participar na busca do ouro. No Outono desse ano o Exército teve de deter várias expedições que se dirigiam aí. Mas foi inútil; em Junho do ano seguinte estimava-se estarem já nas Colinas entre 1,000 e 1,500 mineiros⁵⁶. As montanhas Big Horn, a noroeste de Cheyenne, eram nessa época também alvo de conjectura. Duas vezes no ano de 1875 o *Cheyenne Daily Leader* mencionou John Phillips e a sua familiaridade com as jazidas de ouro nessas terras⁵⁷. Prevendo um grande aumento no número de mineiros no caminho, Phillips e outros proprietários prepararam-se para os hospedarem.

Em 27 de Abril de 1875 o General George Crook, que antes se ocupava nas lutas contra os Apaches do Arizona, assumiu o comando do Departamento do Platte em Omaha com responsabilidade da região do Rio Powder. Partiu logo depois para Wyoming em companhia de seus dois ajudantes de campo, o Cap. Azor H. Nickerson e o Ten. John G. Bourke, com o intuito de informar-se sobre as condições nos fortes e nas

⁵³ Laramie County District Court Criminal cases 2-209 (27 Maio 1875), 2-271 (22 Maio 1876), e 2-373 (7 Junho 1877).

⁵⁴ Bard, “Diary,” 2 Janeiro 1876.

⁵⁵ *Yankton (S.Dak.) Press*, 20 Março 1872 (in James C. Olson, *Red Cloud and the Sioux Problem*, Lincoln: University of Nebraska Press, 1965, pp. 171-172).

⁵⁶ Paul L. Hedren, *Fort Laramie in 1876: Chronicle of a Frontier Post at War*, Lincoln: University of Nebraska Press, 1988, p. 15.

⁵⁷ *Cheyenne (Wyo.) Daily Leader*, 3 Fevereiro e 19 Maio 1875.

Colinas Negras. No dia 15 de Maio pernoveram no rancho de John Phillips. Crook tinha predilecção pela roupa civil quando estava de expedição e Bard notou laconicamente: «Vi o Gen. Crook hoje; tem aspecto de um agricultor qualquer»⁵⁸. A atenção que Phillips prestou ao general impressionou o jovem tenente, que observou:

No Riacho Chug hospedámo-nos no rancho de «Portuguese Philip [*sic*]» que se esforçou a entreter-nos com muito sucesso. As refeições que nos ofereceu, embora sem alarde, comeram-se com muito prazer: rico creme, manteiga dourada da casa, bolachas leves, café ambarino, bom fiambre e boas compotas tentaram os apetites já famintos de longo jejum⁵⁹.

Animados talvez pela visita de tão distinto hóspede e da discussão sobre o ouro nas Colinas Negras, no dia seguinte Phillips e Bard saíram a cavalo, ascendendo o Chugwater com o intuito de localizar terrenos auríferos. Bard notou no diário que os dois encontraram «um bocado deles. Vou registar um deles durante o Verão....». Observou, aliás, que um rancho em que pretendia instalar-se no passado valia agora mil dólares⁶⁰.

Em Junho de 1875 o governo federal, reagindo ao movimento maciço dos brancos para dentro das Colinas Negras, iniciou negociações com os Lakotas com o propósito ou de arrendar os direitos minerais ou de comprar-lhes as Colinas. Ao falharem essas iniciativas o executivo do Presidente Grant decidiu permitir a entrada e estabelecimento dos brancos nas Colinas Negras a todo custo. E para assegurar a protecção dos que para lá se dirigissem, resolveu expulsar todos os índios hostis, isto é os Lakotas, Cheyennes e Arapahos, da região do Rio Powder. Com isso o governo anulava unilateralmente o Tratado de Forte Laramie que assinara em 1868. Portanto noticiou que todos os indígenas que não se encontrassem na reserva Dakota tinham de lá estar até ao final de Janeiro de 1876. Caso contrário considerar-se-iam hostis. Entretanto, desenvolveu-

⁵⁸ Bard, “Diary,” 17 Maio 1875.

⁵⁹ John G. Bourke, “Diary,” 3 vols. ms United States Military Academy, 15 Maio 1875.

⁶⁰ Bard, “Diary,” 16 Maio 1875.

se um plano sob a direcção do Gen. Phil Sheridan para uma campanha de inverno contra os hostis. Segundo este intento o Gen. Alfred H. Terry aproximar-se-ia do norte e o Gen. Crook do sul. Quando Crook passou por Cheyenne em meados de Fevereiro, todo o mundo falava em ir às Colinas Negras. Com uma nova ponte de ferro sobre o Rio North Platte, o caminho do Rio Powder era a rota preferida para as Colinas, apesar do constante perigo que os índios representavam na defesa dos seus direitos presentemente abrogados.

Na espera de muito movimento pelo caminho na Primavera, Phillips, com a ajuda de Bard e Manuel Gaspar, aumentou a capacidade do rancho. Sem dúvida o ambiente era atraente. Ao lado do edifício principal encontrava-se o correio e a taberna, esta «uma toca baixa e esquisita, quente e acolhedora. Aqui os *cowboys*, os caçadores e os combatentes dos índios se reúnem todas as noites para fumar e falar e contar estranhas histórias da vida brava da fronteira»⁶¹. Contrariamente a muitos outros “ranchos” na região, no de Phillips não só se acolhiam os viandantes mas também se criava gado. Era «um desses lugares de que se lê mas raramente se vê, um bom rancho de gado com muitas ovelhas, cavalos, gado *vacum* e o dinheiro suficiente para qualquer necessidade vulgar»⁶². Em Fevereiro de 1876 Bard afixou uma placa que anunciava:

Chugwater Ranch by John Phillips
Hay, Grain and Stabling
52 Miles to Cheyenne
45 to Fort Laramie⁶³

Bard notou no diário a 3 de Fevereiro que as instalações ampliadas acabaram de acomodar «40 cavalos e 60 homens, todos a caminho das Colinas Negras. Foi a maior malta que já vi neste rancho». Na noite de 22 de Fevereiro o Gen. Crook, Ten. Bourke e a sua escolta chegaram ao rancho depois de uma longa marcha desde Cheyenne. A conversação que Phillips teve com os dois essa noite deve ter sido bastante animada. Bourke descreveu Phillips como «um homem da fronteira muito experi-

⁶¹ *Kansas City (Missouri) Times*, 8 Março 1876.

⁶² *Ibid.*

⁶³ Bard, “Diary,” 16 Fevereiro 1876.

ente especialmente entre os índios Sioux. A sua conversa estava cheia de interessantes recordações do massacre de Forte Phil Kearny que ele presenciou»⁶⁴.

O general dirigia-se a Forte Laramie e daí a Forte Fetterman, donde a sua Expedição Big Horn esperava entrar com facilidade no território dos indígenas e obrigar que os teimosos Lakotas, Cheyennes e Arapahos regressassem à reserva. Dois dias mais tarde Robert Strahorn, correspondente especial do *Rocky Mountain News* de Denver, e a sua escolta, pararam no rancho. Nessa noite o jornalista teve a oportunidade de falar com Phillips no concernente aos planos dos militares e de escutar as opiniões desse perspicaz observador das guerras contra o indígena americano. O que Strahorn escreveu foi profético:

Durante a noite pudemos aprender várias coisas a respeito do território em que a presente expedição vai operar, numa conversa com o Sr. Phillips que é um pioneiro de verdade. Já foi empregado pelo governo como *scout* e guia por muitos anos e, entre outras experiências impressionantes, viu o massacre de Phil Kearny. Disse que a região atrai muito interesse por causa da paisagem e do seu valor agrário e mineral. Disse que os índios espalhados por todo o território montam a 18.000 ou 20.000 e são capazes de juntar quase 4.000 guerreiros; que não tinha dúvidas sobre a vontade deles de lutar, visto que presenciara a bravura destes mais de uma vez quando não havia tanto para provocá-los como neste momento. A não ser que os selvagens fossem destroçados no primeiro encontro, que podia resultar só se estivessem concentrados, era da opinião que se exigiria mais de uma campanha para forçá-los à mesa⁶⁵.

A Expedição Big Horn saiu de Forte Fetterman no dia 1 de Março de 1876, confiante em pôr termo já à resistência dos hostis. Atrasadas pelo intenso

⁶⁴ Bourke, "Diary," 22 February 1876.

⁶⁵ *Rocky Mountain News* (Denver), 5 Março 1876.

frio e por um severo nevão, as tropas avançaram ao norte para Montana e seguiram o Rio Tongue. Afinal, ao avistarem um acampamento índio que julgavam ser o de Crazy Horse e do seu bando de Oglalas, na madrugada de 17 de Março as tropas sob o comando do Cor. Joseph Reynolds lançaram um ataque contra os desprevenidos índios. Passados cinco horas os soldados tinham destruído a maior parte do acampamento e das suas provisões (as quais teriam sido de muito benefício à expedição no seu difícil regresso), mas após um súbito contra-ataque dos índios foram forçados a retirar-se com tanta rapidez que deixaram atrás os seus mortos. Quando as esmorecidas tropas regressaram a Forte Fetterman souberam que o acampamento não era dos Lakotas mas da tribo Cheyenne, o que dava a estes mais razões por fazer parte da Grande Guerra dos Sioux, cuja primeira batalha acabara mal para o Exército.

Exigir-se-iam várias expedições, a perda do Ten. Cor. Custer e dos seus soldados na batalha do Little Bighorn e mais um ano para pôr fim à resistência dos Lakotas e dos seus aliados. No entretanto, até ao Outono de 1876 vários chefes indígenas, incluindo Red Cloud, foram forçados a renunciar aos direitos às Colinas Negras tanto como aos privilégios de deixar a reserva afim de continuar as suas tradicionais caças. Outros porém continuaram a resistir até o outro ano. Só em 6 de Maio de 1877 é que Crazy Horse levou para Camp Robertson os seus guerreiros Oglalas para se renderem e onde, meses mais tarde, ele seria assassinado.

Abril e Maio de 1876 presenciaram muitas investidas indígenas na região do Rio Powder e até mais além. No dia 4 de Maio Isaac Bard notou que o tráfego em direcção às Colinas Negras diminuía com rapidez: «Os homens saem de lá muito apressados em grandes grupos. Algumas das carroças demonstram sinais das balas dos índios.» Esse Verão e Outono foram especialmente perigosos para os brancos na vizinhança do Vale do Chugwater. Vários dos ranchos foram sitiados, o gado roubado e, às vezes, algum rancheiro perdia o couro cabeludo. Bard, no rancho que estabelecera no Rio Little Bear, ao sul de Phillips, foi um dos rancheiros a receber armas e pólvora do governo territorial para a autodefesa⁶⁶. John e Hattie Phillips permaneceram, contudo, relativamente alheios às depredações, só perdendo uns poucos cavalos em Janeiro de 1877⁶⁷. A peque-

⁶⁶ *Cheyenne (Wyo.) Daily Leader*, 23 May 1876.

⁶⁷ John Hunton, *Diary*, ed., L. G. Flannery, 6 vols., Lingle, Wyo., Guide-Review; Glendale, Calif.: Arthur H. Clark Co., 1956-1970, vol. 2, p. 172.

na esquadra de soldados que se mantinha no rancho desde meados de 1876 até à Primavera de 1877 para a protecção dos habitantes do Vale do Chugwater serviu, indubitavelmente, para desencorajar o movimento dos hostis na vizinhança⁶⁸.

O ano de 1877 testemunhou uma grande queda no movimento dos brancos para dentro das Colinas Negras. A corrida ao ouro diminuía ao passo que os depósitos superficiais desapareciam para ceder lugar à exploração subterrânea. Já naquela altura Phillips descobriu que ser dono de um rancho que servia os viajantes, com toda a competição que existia pelo dólar e pelo ouro deles, nem sempre remunerava. Ainda activo como criador de gado, no Verão de 1878 Phillips comprou 1.100 cabeças de gado *vacum* em Oregon e contratou seu velho capataz, Malcolm Campbell, para conduzi-las ao rancho pelo Oregon Trail⁶⁹.

Até ao ano da sua morte, cinco anos mais tarde, Phillips continuou a negociar em gado⁷⁰. Mas no Outono de 1878 ele e Hattie decidiram abandonar o rancho no Chugwater. Venderam-no por \$5.000 mais o valor do gado e dos cavalos⁷¹. Chefe do correio em Chugwater durante muitos anos, Phillips demitiu-se do posto na hora de levar a família para Cheyenne⁷². Agora, meio aposentado e relativamente próspero, começou a passear pelas ruas usando uma capa⁷³. Em Novembro de 1878 o jornal de Cheyenne notou que a família partira numa viagem a São Francisco⁷⁴. Na primavera de 1879 Phillips acompanhou o seu médico e correligionário na ordem maçónica, o Dr. E. B. Graham, mais Hugh Orr, presidente da câmara de Cheyenne, ao Rio Niobrara em Nebraska para ajudar o médico a escolher um lugar para um rancho⁷⁵.

⁶⁸ Hedren, *Fort Laramie in 1876*, p. 228.

⁶⁹ David, *Malcolm Campbell, Sheriff*, pp. 60-63.

⁷⁰ Cf. Chattel Mortgage, John Phillips a Louis Loeb, 8 Fevereiro 1883, Laramie County (Wyo.) Deeds, Book 16, pp. 168-170.

⁷¹ Warranty Deed, John Phillips a Hambleton, Hall and McCreary, 13 Setembro 1878, Laramie County (Wyo.) Deeds, Book H, pp. 502-503.

⁷² *Cheyenne (Wyo.) Daily Leader*, 25 Setembro 1878.

⁷³ Warren Richardson, “A Tribute to John Phillips,” ms Wyoming State Archives, Museums, and Historical Department, Cheyenne.

⁷⁴ *Cheyenne (Wyo.) Daily Leader*, 26 Novembro 1878.

⁷⁵ “History of Agate Springs Ranch,” American Heritage Center, University of Wyoming; Harold J. Cook a Russell Thorp, 4 Agosto 1958, Russell Thorp Collection, Wyoming State Archives, Cheyenne.

Phillips passou os últimos anos da vida geralmente despercebido pelo público. Na Primavera de 1880 o casal viajou a Wisconsin para visitar os parentes de Hattie. Em Junho assistiram a uma reunião dos veteranos da Guerra Civil na cidade de Milwaukee. Uns 40.000 ex-soldados estavam presentes para dar vivas ao ex-presidente Ulysses S. Grant e ao Ten. Gen. Phil Sheridan no decurso de um grande cortejo. Uma das muitas histórias que se contam a respeito de John Phillips, com toda a probabilidade apócrifa, diz que Grant, ao passar na sua carruagem, reconheceu Phillips e convidou-o a acompanhá-lo⁷⁶.

Em Janeiro de 1883 a filha Mamie morreu com doze anos de idade. E em Março chegaram dois sobrinhos das ilhas para se radicarem em Chugwater. Izadório e Veríssimo Gonsalves tiveram êxito mais tarde como agricultores no condado de Converse, Wyoming. O primeiro acrescentou o sobrenome do tio ao seu para fazer-se I. G. Phillips. Mas passaram pouco tempo com o pioneiro picoense que faleceu no dia 18 de Novembro do mesmo ano, com a idade de 51 anos, depois de sofrer um ataque de nefrite. Assistiram ao funeral todos os membros dos Antigos Pioneiros de Wyoming. Ao outro dia o *Cheyenne Daily Leader* publicou uma encomiástica necrologia escrita por um dos sócios da associação, do qual se cita um trecho:

Um herói, considero, acaba de desaparecer quase ignorado....

Um pioneiro já descansa,
Onde as penas jamais doem;
Embora sem o fulgor da fama,
Jaz em todo caso um herói⁷⁷.

Os Antigos Pioneiros, como era costume, «vestiriam por trinta dias o habitual emblema de luto»⁷⁸.

⁷⁶ Russell Thorp a Dietz Thorp, 22 Maio 1958, Russell Thorp Collection, Wyoming State Archives, Cheyenne.

⁷⁷ *Cheyenne (Wyo.) Daily Leader*, 21 Novembro 1883.

⁷⁸ *Ibid.*

Embora John Phillips tenha falecido em relativo anonimato, pouco lamentado para além da sua comunidade local, a Corrida continuou a crescer em importância nas décadas a seguir. A lenda, nos seus contornos gerais, já era conhecida. Segundo o *Cheyenne Daily Leader* em 1875, Phillips fora

o único homem no forte que se oferecesse para cavalgar até Forte Laramie para pedir socorro. Fez isso enquanto estava a ser perseguido pelos selvagens homicidas. Levava comunicações do Cor. Carrington, comandante de Forte Phil Kearny, relacionadas ao massacre e implorando a ajuda imediata⁷⁹.

A ideia de Phillips como *scout* ou guia era vulgar nessa época, aparecendo no relatório de Robert Strahorn aquando da campanha de 1876 contra os indígenas e repetida pelo *Daily Leader* que o descreveu como um «famoso *scout*»⁸⁰. Os comentários do Ten. John Bourke e do jornalista Strahorn sugerem que Phillips se deliciava em recontar a sua grande façanha e que não hesitava em engalaná-la. Isso é mais notável numa comunicação enviada ao *Kansas City Times* por um repórter que passou pelo rancho do Chugwater nos meados de Fevereiro de 1876, uma semana antes da visita do Gen. Crook. Nela o impressionável jornalista conta uma história que se aproxima mais ao mito do que à realidade, mesclando elementos de vários momentos, evidentemente ouvidos da boca do próprio Phillips, o qual «se gaba da corrida mais notável já feita nas montanhas»⁸¹. Segundo o escritor, Phillips regressava de uma «dura corrida desde o [Rio] Yellowstone» quando deu com a cena do massacre. Partiu logo para Forte Laramie, a uma distância de 205 milhas e que alcançou em vinte e seis horas ainda montado no mesmo cavalo. Cavalgando sozinho «foi interceptado não menos de cinco vezes. Uma vez os peles vermelhas lançaram-no mas pôde escapar [referência ao episódio com a mula]. Ao chegar a Forte Laramie ele tinha quatro ligeiras feridas e dezanove furos na roupa mas fora disso estava ileso»⁸².

⁷⁹ *Cheyenne (Wyo.) Daily Leader*, 3 Fevereiro 1875.

⁸⁰ *Cheyenne (Wyo.) Daily Leader*, 11 Março 1876.

⁸¹ *Kansas City (Missouri) Times*, 8 Março 1876.

⁸² *Ibid.*

Tem-se a impressão de que Phillips estivera a trocar de um repórter jovem e crédulo. Mas em todo o caso eram histórias dessa espécie que tornaram cada vez mais fantástica a Corrida e fizeram de Phillips uma figura de grande destaque em Forte Phil Kearny, no papel de *scout*, guia e até intérprete.

Apesar de estar ligado ao Exército durante vários anos, começando com a sua chegada a Forte Phil Kearny no Outono de 1866, nunca foi *scout*, nem guia ou intérprete. Na altura da Luta Fetterman e no ano seguinte o único guia no forte era o famoso homem da fronteira Jim Bridger. Phillips foi empregado directamente pelo exército só uma vez, na capacidade de carteiro nos primeiros meses de 1867. Além disso as suas responsabilidades eram de empreiteiro ou de empregado de um destes.

Afinal foi por causa da viúva que a lenda de “Portuguese” Phillips atingiu as suas proporções super-heróicas. Pouco depois da morte do marido, Hattie Phillips estabeleceu-se num rancho chamado Gray Rocks ao norte do Vale do Chugwater, não muito longe da freguesia de Uva, onde o casal tinha uns terrenos. Ela trouxe consigo duas filhas adoptivas, Gertrude Stephens e Sallie Smith. Mas Hattie não geria bem o seu dinheiro. A sua liberalidade e o zelo religioso convenceram-na a custear uma igreja em Uva. Aliás, um vendedor de lápides convenceu-a a gastar \$700 no grande monumento que domina a sepultura do marido em Cheyenne. Perdeu, afinal, Gray Rocks a favor do bom amigo Isaac Bard, a quem havia pedido dinheiro emprestado para os seus vários projectos⁸³.

Em 1891 Hattie submeteu uma petição requerendo os \$2.210 originalmente autorizados pelo governo antes de a petição original ser negada⁸⁴. Cinco anos mais tarde negaram-na mais uma vez. Afinal Hattie recorreu aos políticos. Assim um senador e um representante do estado de Wyoming introduziram no Congresso em Washington um projecto de lei particular que visava atribuir um subsídio à viúva do falecido herói fronteiriço. E foi assim que John Phillips se tornou uma figura nacional. O relatório acompanhando o projecto de lei continha suficientes semiverdades, falsidades e exageros para inflamar a imaginação de dezenas de escritores de ficção popular. Incluídas estavam declarações do Cor. Henry B. Carrington e da sua segunda esposa, Frances, que na altura da Luta Fetterman estava casa-

⁸³ Paul W. Emerson, “Hattie Phillips–Pioneer”. Russell Thorp Collection. Wyoming State Archives. Cheyenne.

⁸⁴ Indian Depredation Claim n.º. 4566, RG 205, National Archives, Washington, D.C.

da com o Ten. George W. Grummond, um dos três oficiais mortos na batalha⁸⁵. Carrington sofrera durante décadas as alegações da sua incapacidade como líder nas brigas contra os índios e, em especial, das suas acções na altura da Luta Fetterman. Tratava-se de um homem que não vira nem um dia de combate durante a Guerra Civil e que nunca gozara do respeito nem das suas tropas nem dos superiores⁸⁶. Aí, nesse relatório, estava o foro que há muito buscava para exonerar-se na óptica do público. Na defesa da petição de Hattie podia interpretar a realidade à sua maneira enquanto ajudava a pobre viúva a sugerir que Phillips nunca recebera nem recompensa nem honra pela corrida, a qual «quase pôs a salvo toda a região das investidas dos indígenas e trouxe àquelas terras socorro imediato»⁸⁷. Frances Carrington juntou mais matéria à lenda quando se referiu (na terceira pessoa) à visita que Phillips lhe fizera na noite do massacre:

Durante aquela noite, quando todos esperavam o acometimento de um montão de indígenas, John Phillips veio apresentar-lhe as suas condolências. Emocionado pela situação em que ela se encontrava e pelo perigo que todos encaravam e chorando a perda que ela sofrera, disse: «Se o General quiser, irei como mensageiro, mesmo que me custe a vida». Ofereceu à declarante a sua manta de pele de búfalo para «uma recordação sua caso nunca mais houvesse notícia dele». Comportara-se como um varão: valente, desinteressado, abnegado e acima de todo o louvor. A discreta coragem que sempre patenteava já lhe ganhara o respeito de todos os oficiais e foi o único homem do forte a dar-se conta do perigo a ponto de arriscar a própria vida numa tentativa temerária de passar pela multidão de selvagens que nos acercava, e que tinha alguma confiança no êxito de tal missão. Partiu com os votos de sucesso de todos. O apoio da viúva [Hattie] na sua solidão e penúria é o mínimo que o Congresso lhe pode atribuir neste momento⁸⁸.

⁸⁵ House, *Report* 1913, 54th Congress, 1st Session, 1896.

⁸⁶ V. Robert A. Murray, *The Army on the Powder River*, pp. 1-10.

⁸⁷ House, *Report* (1913), p. 3

⁸⁸ *Ibid.*, p. 4.

A linguagem do projecto de lei visava justificar o pagamento a Hattie Phillips do dinheiro que se lhe negara já duas vezes. A história da corrida serviu para facilitar a aprovação do projecto. Mas resultou ser o primeiro de vários relatos a fornecer novos pormenores, sem documentação anterior, da corrida de Phillips: que a sua única comida durante os quatro dias foram as poucas bolachas que levava consigo, que entregara as comunicações de Carrington a Fort Laramie (e não ao telegrafista em Horseshoe Station), que desmaiara ao entregar as mensagens, e que nunca fora recompensado pelo seu serviço. Phillips foi descrito como um *scout* e caçador em vez do mineiro e pesquisador de ouro que realmente havia sido. O documento sugeriu aliás que os índios «guardavam rancor contra ele pela sua acção em prol da defesa de Forte Phil Kearny»⁸⁹. Mas a perda do gado em 1872 explica-se de uma maneira mais verosímil pelo facto de Phillips se encontrar bem dentro das terras dos indígenas nas Colinas Negras. E os eventos subsequentes passados ao redor do seu rancho em Chugwater não denunciam problemas mais sérios com os índios do que os que sofreram quaisquer dos vizinhos. Finalmente, respeitante à sugestão de que «a exposição e o esforço sofridos na longa e perigosa corrida destroçaram-lhe a saúde», não há indicação alguma de que esse acontecimento, ocorrendo quase dezassete anos antes do seu falecimento, fosse implicado⁹⁰. Em verdade, o viajar entre os fortes, mesmo em épocas do pior tempo, era normal.

O projecto de lei, aprovado pelo Congresso em 31 de Março de 1900, concedeu a Hattie uma importância de \$5.000, «como recompensa completa dos serviços realizados pelo dito John Phillips em levar comunicações... para Forte Laramie..., e por cujos serviços as tropas em Forte Phil Kearny, nesse momento cercados pelos ditos índios Sioux, foram salvas do aniquilamento e, em pagamento completo de todas as petições contra os Estados Unidos pela perda e destruição das propriedades na pertença do dito John Phillips pelos índios»⁹¹.

A partir deste momento quase todo o autor versando sobre a Luta Fetterman acrescentou o seu próprio pormenor à história de Portuguese Phillips, a começar com C. G. Coutant em 1899, Frances Carrington em

⁸⁹ *Ibid.*, p. 2.

⁹⁰ *Ibid.*

⁹¹ *U.S. Statutes at Large* 31 (1901), p. 1484.

1910 e Grace Hebard e E. A. Brininstool em 1922⁹². Ao correr dos anos a lenda cresceu na forma de poemas, dramas, ficção popular, um programa de rádio na série *Stories of Pacific Powerland* e até uma ópera, *Portugee Phillips*, que se encenou nos estados de Idaho e Nevada (com o tenor principal no papel de John Phillips)⁹³. A fama de Phillips e da sua corrida chegou ao seu apogeu nos meados do século vinte aquando do lançamento do já mencionado *Portugee Phillips and the Fighting Sioux* e do retrato na caixa do cereal Kellogg’s junto com outros ícones do Oeste. O historiador Robert A. Murray resumiu o processo da mitificação nestas palavras:

Phillips, enquanto se avança o processo ficcionista, transcende a figura de um intrépido e resoluto homem do Oeste e caminha para esse mítico e impossível ente do mesmo calibre de Daniel Boone, Davy Crockett, Kit Carson e muitos outros homens da fronteira⁹⁴.

Hattie Phillips, depois de perder o seu rancho, mudou-se para um hotel em Uva, onde ficou até 1912. Nesse ano, o septuagésimo da sua vida, entrou num lar para anciãos na cidade de Los Angeles. Aí faleceu no ano de 1936 à idade de 93 anos. Enquanto a John Phillips, visto pelo prisma do fim de mais outro século, foi sem dúvida um homem do seu

⁹² Charles G. Coutant, *The History of Wyoming and The Far West*, 2 vols., 1899; reimpressão, Ann Arbor, Mich., University Microfilms, 1966, vol. 2, pp. 576-578; Frances Carrington, *My Army Life and the Fort Phil Kearney Massacre*, Philadelphia, J. B. Lippincott, 1910, pp. 149-150 e 164-169; Grace Hebard and E. A. Brininstool, *The Bozeman Trail*, vol. 2, pp. 15-38.

⁹³ Cf. Griff Crawford, “I’m Ridin for Laramie,” *Kansas City (Missouri) Times*, 9 Março 1928; Helen Geneva Master, “The Bozeman Trail, A One-Act Play Based on Historical Facts,” *Scholastic* (31 March 1928), pp. 6-8 e 13; Robert Minton, “3,000 Sioux Barred His Way,” *True Western Adventures*, vol. 4 (February 1961), p. 25; “Phillips’ Ride,” *Stories of Pacific Powerland*, nº 158, Pacific Power & Light Company, Hebard Collection, American Heritage Center, University of Wyoming, Laramie; R. V. Johnson e A. W. Fifield, “Portugee Phillips” [ópera], *Rigby Star*, Rigby, Idaho (29 March 1928), e Rolla V. Johnson a Grace Hebard, 12 Maio 1931, Hebard Collection, American Heritage Center, University of Wyoming, Laramie.

⁹⁴ Murray, “The John ‘Portugee’ Phillips Legends,” p. 34.

tempo e do seu lugar. O eclipse do conceito de *Manifest Destiny* e da mentalidade fronteira que o acompanhava já abafou as vozes que cantavam os louvores da expansão do povo euro-americano. Hoje em dia ouve-se com mais força o grito dos povos conquistados e destroçados pelo avanço desenfreado dos brancos do século XIX. Contudo, ainda existe neste mundo um lugar de destaque para os que enfrentaram as peripécias da vida com desassombro e a esse respeito a história de John Phillips não se deve ignorar.